

Taxa de desemprego no Brasil cai para 8% no segundo trimestre

Taxa de desemprego no país no 2º trimestre cai para 8%

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

A taxa de desocupação no país ficou em 8% no trimestre encerrado em junho, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O percentual representa o menor valor para o período desde 2014.

No segundo trimestre de 2022, o desemprego estava em 9,3%, enquanto de janeiro a março deste ano foi de 8,8%. A população desocupada, de 8,6 milhões, caiu nas duas comparações: -8,3% (menos 785 mil) frente ao trimestre anterior e -14,2% (menos 1,4 milhão) no confronto anual.

O recuo do desemprego no país ao menor nível desde 2014 responde como uma tomada de fôlego para o mercado de trabalho brasileiro, avalia o coordenador da Pnad Contínua no Estado e pesquisador do IBGE, Walter Rodrigues. Os dados do segundo trimestre ainda não chegam ao patamar dos melhores resultados obtidos nos primeiros anos da década passada (2012, 2013 e 2014), mas sinalizam boa perspectiva, acrescenta.

Ocupação

Rodrigues cita como ponto de destaque o fato de que houve não só redução na taxa de pessoas desempregadas, mas também aumento da população ocupada no trimestre. Ou seja, parte dos desocupados (que poderiam ter desistido de trabalhar) conseguiram colocação no mercado.

– É um resultado bem positivo porque no início do ano estávamos em patamar de recessão, com os juros altos. Mas olhando os setores da economia, de forma geral, todos, exceto a indústria, têm desempenho positivo até maio. E o emprego responde a isso – afirma Rodrigues.

Rodrigo Kirsch, 32 anos, é um exemplo. O arquiteto faz parte do contingente que conseguiu recolocação no mercado formal de trabalho nos últimos meses. A contratação em uma empresa de construção de arquitetura modular com unidade em Porto Alegre veio após quase dois anos desempregado. Antes, trabalhava em outra empresa do ramo que teve as atividades



O arquiteto Rodrigo Kirsch conseguiu recolocação nos últimos meses, em Porto Alegre

encerradas durante a pandemia.

No hiato entre uma vaga e outra, fez trabalhos freelancers para se manter, e chegou a buscar nova formação para ampliar o leque de oportunidades. A contratação agora, diz, ressignificou a relação com a profissão inicialmente escolhida.

– Estava bem complicado buscar colocação. Tanto na área civil quanto na nova profissão que estava tentando. Via muitas oportunidades de “freela”, e muito pouco para CLT. E quando alguém conseguia trabalho, era muito por indicação. Reaprendi a gostar da profissão que acabei escolhendo, porque tinha descredenciado. Me deu uma sobrevida – diz Kirsch sobre o novo emprego.

O pesquisador do IBGE lembra que o resultado entre trimestres reflete um comportamento sazonal. O período de abril a junho tradicionalmente costuma ser mais aquecido do que a largada do ano. Mas, quando se faz a comparação com o mesmo trimestre de 2022 (ano que já era considerado de recuperação da economia), a queda expressiva na população desocupada reforça o bom resultado.

– Nessa comparação anual, é um resultado que dá boa perspectiva. Cresceu o número de pessoas trabalhando e teve aumento do rendimento médio, que é o poder de compra das pessoas. Isso tudo é mais dinheiro circulando na economia. É o motor – diz Rodrigues.

A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.921 no trimestre encerrado em junho. O resultado representa alta de 6,2% em relação ao mesmo período de 2022.

As variações

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO BRASIL		NÚMERO DE DESEMPREGADOS NO PAÍS	
1º trim/2022	11,1%	1º trim/2022	11,949 milhões
2º trim/2022	9,3%	2º trim/2022	10,080 milhões
3º trim/2022	8,7%	3º trim/2022	9,460 milhões
4º trim/2022	7,9%	4º trim/2022	8,572 milhões
1º trim/2023	8,8%	1º trim/2023	9,432 milhões
2º trim/2023	8%	2º trim/2023	8,647 milhões

Fonte: IBGE

Números da pesquisa

- De acordo com a pesquisa do IBGE, o país registrou abertura de 1,085 milhão de vagas no mercado de trabalho em apenas três meses. A população ocupada ficou em 98,91 milhões de pessoas no trimestre encerrado em junho. Em um ano, esse contingente aumentou em 641 mil pessoas.

- Já a população desocupada diminuiu em 785 mil pessoas em um trimestre, totalizando 8,65 milhões de desempregados no trimestre até junho. Em um ano, 1,43 milhão de pessoas deixaram o desemprego.

- A população inativa somou 67,05 milhões de pessoas no trimestre encerrado em junho, 79 mil inativos a mais que no trimestre anterior. Em um ano, houve aumento de 2,33 milhões de pessoas.

- O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) passou de 56,40% no trimestre encerrado em maio para 56,60% no trimestre até junho. No período terminado em junho de 2022, o nível da ocupação era de 56,80%.

- No trimestre terminado em junho, faltou trabalho para 20,35 milhões de pessoas no país. A taxa composta de subutilização da força de trabalho desceu de 18,90% no trimestre até março para 17,80% no trimestre até junho. O indicador inclui a taxa de desocupação, a taxa de subocupação por insuficiência de horas e a taxa da força de trabalho potencial, pessoas que não estão em busca de emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar. No trimestre até junho de 2022, a taxa de subutilização da força de trabalho estava em 21,20%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Mercado de trabalho **Página:** 9